

Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFOP SOB A ÓTICA DO EGRESSO:
DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o Curso de Administração da UFOP a partir da avaliação dos alunos egressos. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de levantamento para subsidiar o autoconhecimento e autoavaliação do curso. Especificamente, pretendeu-se caracterizar o perfil do egresso, suas motivações para a escolha da instituição para graduar-se, avaliação do curso no que tange o desenvolvimento das competências, à avaliação geral do curso e carreira. A pesquisa de levantamento aconteceu utilizando questionários via Google Forms e obteve 160 respostas de um total de 360 alunos egressos. A análise dos dados indicou como pontos fortes associados ao curso de Administração da UFOP, como a avaliação dos egressos quanto às diretrizes básicas para o curso e a motivação para aprender, relacionada à continuidade de estudos. No entanto, observou-se um número significativo de egressos que não souberam avaliar a satisfação com o curso (34,5 % dos respondentes) e uma relevante proporção de respondentes declararam que o curso não atendeu às expectativas (23,8%). Os apontamentos supracitados adicionados ao elevado número de alunos que excederam o tempo de conclusão de 4 anos (8 semestres), são evidências que merecem atenção. Além disso, outras questões direcionam o curso para um aperfeiçoamento no acompanhamento de seus egressos e gestão da aprendizagem.

Palavras-chave: egressos, avaliação de curso, gestão estratégica de curso.

ABSTRACT

The main objective of this work is to study the UFOP Administration Course based on the evaluation of graduating students. For this, a survey was developed to support the self-knowledge and self-assessment of the course. Specifically, it is intended to characterize the development of competences of the graduate, evaluation to evaluate the profile of the institution to graduate, from the course regarding the development of competences, to the general and career. The field research was a survey by Google Forms and obtained 160 responses from a total of 360 former graduates. The set of responses indicates a series of strengths that can be attributed to the UFOP administration course like responses of graduates' evaluation on the basic guidelines for the administration course; continuity of studies by graduates and motivation to learning. However, a number of students who do not know the course (34.5% of respondents) and another group said that the course did not meet expectations (23.75%). Another fact that drew attention is the number of graduates who exceeded the time of 4 years (8 semesters) to complete the duration. In addition, other issues direct the course towards an improvement in the monitoring of its graduates and management course learning.

Key-words: graduates, course evaluation, strategic course management.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os cursos de administração no Brasil estão passando por intensas transformações após a aprovação da Resolução CNE/CES nº 5/2021 (CNE, 2021), que institui novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. As novas demandas apresentadas aos cursos de graduação exigem significativa reflexão e transformação sobre as formas de organização e alcance das competências desenvolvidas nos cursos.

As atuais exigências apresentadas aos cursos de graduação nessa resolução já eram percebidas como necessárias na vivência prática da gestão da graduação. Gestores dos cursos já entendiam a necessidade de autoavaliação e gestão da aprendizagem, da criação de mecanismos de aproximação entre os cursos e seus egressos, ou da avaliação das competências desenvolvidas.

O conjunto de novas demandas apresentadas aos cursos de graduação em administração reflete a necessidade de adequação às rápidas e profundas transformações sociais, econômicas e tecnológicas. Essas questões já foram apontadas por Lombardi e Nodari (2008), na época das transformações curriculares pela Resolução CNE/CES nº 1/2004. Neste momento, outros desafios são apresentados e novas posturas demandadas às gestões dos cursos de graduação em administração no Brasil.

As novas diretrizes curriculares (BRASIL, 2021) visam modernizar o ensino oferecido pelas instituições, seja permitindo adequação dos currículos à vocação regional, seja orientando a gestão da aprendizagem, visando avaliar o desenvolvimento dos estudantes e egressos.

As novas diretrizes curriculares indicam os conhecimentos e as competências que devem ser desenvolvidas ao longo da formação a fim de estabelecer o perfil do egresso; ao tratar da organização do curso, são demandadas ações de acompanhamento; indica que devem ser desenvolvidas ações de extensão e integração entre a instituição de ensino e o campo de atuação dos egressos; ao tratar da gestão da aprendizagem, sugere pesquisas e avaliação com egressos (BRASIL, 2021).

O desafio colocado pelas novas diretrizes curriculares às instituições de ensino superior (IES) na gestão dos cursos de graduação em administração, se colocam se torna maior quando a IES não tem experiência ou política formalmente instituída nessa direção.

Nesse contexto, é possível constatar diversos estudos que abordam a questão do acompanhamento e avaliação de egressos, sob diferentes perspectivas. Seja avaliando o processo de inserção profissional de egressos, a partir de um recorte de idade (MORAES; WISSMANN; JEREMIAS JUNIOR; ANDRADE, 2022). Monitorando os índices de alunos formados que são nascidos nas cidades dos campi da universidade para entender o impacto local e regional do ensino (SANTOS; BUSSMANN; GOMES, 2022). Apresentando um modelo de plano para acompanhamento de egressos do ensino superior, integrado à avaliação e plano estratégico institucional (SIMON; PEREIRA; PACHECO; OLIVO, 2022). Identificando a inserção de egressos no mercado de trabalho, a partir de os setores de atuação e funções desenvolvidas (SANTOS; ISAYAMA, 2020). Mapeando informações sobre migração profissional dos egressos (REGASSON; SILVA; PILLA, 2019). Ou apontando a percepção dos egressos e acadêmicos dos períodos finais do curso, sobre o mercado de trabalho (SILVA; COLOMBELLI; CORREIO; LORENZI JUNIOR; BARROS, 2018).

No que se refere ao debate sobre a efetividade do projeto pedagógico, ou como foram inseridas as competências no projeto didático-pedagógico e no processo de formação dos alunos do curso de graduação em administração, também é possível encontrar diferentes trabalhos no campo (SANT'ANA; SARSUR; NUNES; CANÇADO, 2017; LOMBARDI; NODARI, 2008; BITENCOURT; KLEIN, 2007; GODOY; SANTOS; FORTE; CARVALHO FILHO; GHOBIL; MASMO, 2005).

A questão das competências é tratada por Bitencourt e Klein (2007) a partir de uma perspectiva dinâmica, ao observar o conjunto de competências que se mobilizam favorecendo a combinação de ações no campo teórico-prático, ao invés de analisá-las isoladamente. As autoras destacam que o efetivo alcance das competências só será possível via mobilização das competências no campo do trabalho, ou seja, as aprendizagens e conhecimentos dos alunos só serão competências quando gerarem capacidade de aplicação em determinado contexto, articulando saberes, interação social e demandas organizacionais. Assim, é indicada a necessidade de estreitamento do vínculo entre a universidade e empresas, para conseguir efetiva avaliação das competências em ação.

O desafio apresentado por Bitencourt e Klein (2007) instiga ainda mais a preocupação das instituições de ensino em atender as demandas das novas diretrizes curriculares.

A avaliação da efetividade das competências no projeto didático-pedagógico realizada por Sant'ana et al. (2017) apresenta a necessidade de maior engajamento dos cursos em aproximar os alunos de situações que simulem a realidade do mercado de trabalho, seja por visitas técnicas, trabalho de campo, ou dramatização. Para isso é salientada a necessidade de engajamento de todo o corpo docente, para fazer uso das diferentes abordagens metodológicas.

Espartel (2009) ao tratar de avaliação dos cursos pelos egressos traz um debate relacionado ao entendimento da satisfação como ferramenta de controle. A satisfação é tratada como um indicador estratégico, apontando direções para a gestão do curso. Nesse sentido, refletir sobre a gestão estratégica do curso se coloca como outro debate fundamental.

A estratégia permite um direcionamento de ação para o futuro, mas também possibilita avaliar o caminho percorrido e identificar a consistência do comportamento da organização ao longo do tempo (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000). O pensamento e a ação estratégica nas organizações é de fundamental importância por potencializar a melhoria do desempenho e a superação das deficiências. No entanto, antes de se estabelecer um planejamento para ações estratégicas de curto, médio e longo prazos, é necessário realizar um levantamento de questões fundamentais da organização, visando autoconhecimento, autoavaliação e, como resultado, uma ação coletiva.

Pensar na atratividade e desempenho do curso é preparar a instituição para lidar com os desafios da gestão universitária (MAINARDES; DESCHAMPS; DOMINGUES, 2013). Assim, além de fortalecer a prática docente e de possibilitar o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem, estudos de levantamento para autoavaliação, focados na gestão do curso, possibilitam uma melhoria da ação administrativa, potencializando o aperfeiçoamento do desempenho do curso como um todo.

Diante disso, sabendo da importância da ação estratégica para a gestão do curso de graduação e considerando que não foram encontradas informações sistematizadas de ex-alunos na UFOP (ex: direcionamento da carreira, ou

contribuições da formação em administração para a vida profissional) foi desenvolvido o estudo que resultou neste artigo.

A premissa norteadora deste trabalho considerou que quanto maior o conhecimento sobre o desempenho e avaliação do ex-aluno na atuação profissional, melhor será possível avaliar quais são os pontos fortes e fracos do curso. A partir disso, será possível tomar as providências para corrigir os erros e potencializar os pontos positivos, na expectativa de aumentar o desempenho do curso como um todo.

Trata-se de uma análise estratégica que indica verificar na prática quem é o ex-aluno do curso, como avalia o curso, ou que caminhos tomou após a formação. Assim, avaliar os alunos egressos permite verificar como os objetivos geral e específicos do curso correspondem na prática. Pensar estrategicamente o curso é também pensar o projeto pedagógico, na expectativa de manter as ações no direcionamento certo.

Este trabalho apresenta um recorte do projeto intitulado "Planejamento estratégico do curso de administração: levantamento de dados e autoavaliação" que teve como objetivo analisar estrategicamente o curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto. Nesse sentido, este estudo buscou analisar o Curso de Administração da UFOP a partir da avaliação dos alunos egressos. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de levantamento para subsidiar o autoconhecimento e autoavaliação do curso.

Especificamente, pretendeu-se caracterizar o perfil do egresso, suas motivações para a escolha da instituição para graduar-se, análise do curso no que tange ao desenvolvimento das competências, à avaliação geral do curso e carreira.

Embora o levantamento tenha ocorrido em 2018, as contribuições deste estudo trazem direcionamentos para um debate atual no cenário dos cursos de graduação em administração, a partir das novas diretrizes curriculares. Assim, espera-se contribuir para esse debate atual no cenário da graduação em administração no Brasil.

Para atender aos objetivos propostos, este artigo foi estruturado em quatro seções. A primeira corresponde a esta contextualização, que introduz e apresenta o objeto de estudo. A segunda, apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. A terceira seção detalha os resultados do levantamento com os egressos. Por fim, a quarta seção expressa as reflexões e demais considerações deste estudo.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa de carácter exploratório-descritivo. Conforme Malhotra (2001) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado permitindo assim definir o problema com maior precisão, permitindo cursos alternativos de ação. No que se refere ao carácter descritivo, tem-se como finalidade descrever características do grupo em estudo, estimar porcentagens de elementos amostrais que exibem determinado comportamento e percepções dos participantes (MALHOTRA, 2001)

A população-alvo deste estudo foi definida como os egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto, totalizando um universo de 360 ex-alunos. A amostra da pesquisa foi não probabilística por conveniência, devido a limitação de tempo e recursos. Essa amostra foi composta por 160

respondentes (44,44% de retorno). Segundo Malhotra (2001) a amostragem não probabilística por conveniência pode ser utilizada em pesquisas exploratórias a fim de gerar insights.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário contendo 55 questões, em sua maioria questões fechadas, estruturado em 4 seções: perfil socioeconômico; atributos para escolha da instituição; avaliação do curso e carreira e avaliação das competências. Além de questões relacionadas às categorias citadas, destinou-se espaço para que os egressos pudessem relatar suas experiências de formação no curso de Administração da UFOP.

Os dados foram coletados pelo método *survey* e o instrumento de coleta de dados foi aplicado aos egressos do curso de Administração da Universidade de Ouro Preto durante os meses de outubro a dezembro de 2018, por meio de formulário eletrônico no Google Forms. A divulgação da proposta da pesquisa com o link do formulário ocorreu via email, a partir da base de dados cadastrada na instituição. Ao longo de três meses foram reiterados os pedidos para preenchimento do formulário.

As respostas às questões das categorias supracitadas foram tratadas por meio de técnicas de análise estatística descritiva. Essas análises estatísticas foram desenvolvidas com auxílio do Software R.

Os resultados a partir do levantamento de dados são apresentados na seção a seguir.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Identificação Socioeconômica

Dentre os 160 egressos respondentes tivemos 56,3% de participação feminina e 47,8% do público masculino.

A maioria do público estudante, são de jovens entre 25 e 30 anos, cerca de 98 dos 160, o que retrata uma porcentagem de 61,3%. A menor porcentagem é de 6,9%, cerca de 11 pessoas responderam que têm idade acima de 35 anos, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Idade dos egressos respondentes.

Idade	Frequência	Percentual
entre 20 e 25	23	14,4%
entre 25 e 30	98	61,3%
entre 30 e 35	28	17,5%
acima de 35	11	6,9%
Total	160	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado civil, 75% dos egressos são solteiros, 23,1% casados e os demais divorciados ou em união estável.

Referente a variável filhos, 89,4% afirmaram não possuir filhos. Dentre os 10,6% que possuem, têm entre 1 ou 2 filhos.

As cidades que os egressos manifestaram residir no momento da pesquisa estão entre os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Tocantins, Espírito Santo e Rio de Janeiro, além de duas cidades no exterior. Contudo, observou-se que as cidades de Mariana, Ouro Preto e Belo Horizonte são as que mais apareceram nas indicações. Dos 160 alunos, 34 manifestaram residir em Mariana, 33 de Ouro Preto e 32 em Belo Horizonte, juntas as três cidades correspondente a localidade de residência de 67,2% dos respondentes.

Relativamente ao tempo de permanência na universidade, apurou-se que 21,9% dos egressos finalizaram o curso antes dos 4 anos, 30% concluíram o curso em 4 anos e 48,1% excederam a duração regular de quatro anos.

Em relação à renda individual no momento do levantamento, 57,5% afirmaram possuir renda entre 1,5 a 4,5 salários mínimos.

Ao cruzar os dados renda mensal atual e impacto da formação na renda foi possível perceber que 50% das pessoas que recebem de 1,5 a 3 salários mínimos, correspondendo a um total de 56 respondentes, disseram que a graduação em Administração melhorou a sua renda. 36,1% das pessoas que possuem de 3 a 4,5 salários mínimos afirmam que a graduação melhorou consideravelmente sua renda.

Entre os respondentes que ganham até 1,5 salários mínimos (31 respondentes), 21 (67,74%) não souberam avaliar se a graduação melhorou ou não a sua renda. 52,36% dos respondentes que recebem entre 4,5 e 6 salários mínimos, afirmaram que a graduação melhorou consideravelmente sua renda. Para mais, egressos que ganham entre 6 e 10 salários mínimos, 64,29% afirmaram que a graduação melhorou consideravelmente sua renda.

Atributos para a Escolha da Instituição

Quanto à avaliação dos atributos para a escolha de uma instituição de ensino superior segundo o grau de importância, observou-se que todos os atributos foram intensamente considerados importantes ou muito importantes (Tabela 2). Contudo destacaram-se os atributos: professores qualificados, renome da universidade, currículo que associe teoria e prática e material didático, cuja frequência de resposta "importante" e "muito importante" somadas, para cada atributo supracitado foram respectivamente, 95,6%, 95%, 91,9% e 90%. O atributo que recebeu menor indicação, no que se refere às respostas importante e muito importante, foi "facilidade de ingresso no curso" (58,2%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Atributos para escolha da instituição de ensino superior.

Atributos	Nada Importante		Pouco Importante		Indiferente		Importante		Muito Importante	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Professores qualificados	-	-	1	0,6	6	3,8	25	15,6	128	80,0
Renome da	-	-	1	0,6	7	4,4	48	30,0	104	65,0

universidade										
Currículo que associe teoria e prática	-	-	3	1,9	10	6,3	43	26,9	104	65,0
Laboratórios de informática com equipamentos modernos	2	1,3	6	3,8	30	18,8	64	40,0	58	36,2
Bibliotecas atualizadas	2	1,3	8	5,0	21	13,1	34	21,3	95	59,4
Flexibilidade de horários	3	1,9	11	6,9	21	13,1	59	36,9	66	41,3
Salas de aulas adequadas	3	1,9	2	1,3	14	8,8	65	40,6	76	47,5
Material didático adequado	1	0,6	3	1,9	12	7,5	36	22,5	108	67,5
Projetos de extensão	2	1,3	5	3,1	20	12,5	53	33,1	80	50,0
Facilidade de ingresso	11	6,9	12	7,5	44	27,5	51	31,9	42	26,3
Apoio/assistência financeira das IES	7	4,3	15	9,4	30	18,8	49	30,6	59	36,9

Fonte: Dados da pesquisa.

Avaliação do Curso e Carreira

No tocante às questões cujo objetivo foi mensurar a avaliação geral com o curso e identificar os caminhos profissionais pós- formação, averiguou-se que 41,9% indicam que o curso atendeu às expectativas e 23,8% dizem não ter as expectativas contempladas pelo curso.

Quando questionados sobre as áreas que eles atuaram após a formação no curso, os egressos indicaram principalmente a atuação no comércio (15%), área financeira e bancos (12,5%), governo (10%), serviços de consultoria empresarial (10%), área acadêmica (10%), indústria (6,3%), terceiro setor (5%), ou outras áreas não especificadas (15%).

Sobre o cargo ocupado pelos egressos, as principais funções ocupadas foram: Assistência e/ou assessoria (28 pessoas), Analista (26 pessoas), Gerência (16 pessoas), Técnico (14 pessoas), Presidência/ Proprietário(a)/ Empresário(a) (13 pessoas), Auxiliar (10 pessoas), Mestrando ou doutorando (8 pessoas), Professor (6 pessoas), Coordenador (5 pessoas).

Sobre a continuidade de estudos e formação, 80 egressos (50% dos respondentes) indicaram ter feito algum curso após a conclusão da graduação em administração. Dentre os cursos, estão cursos de curta duração, MBA e especialização, mestrado e doutorado, outras graduações e cursos técnicos.

Entre os egressos que não realizaram outro curso após a conclusão da graduação em administração, os motivos foram a falta de recursos financeiros (42,5%), ou dificuldade de localizar os cursos de interesse na região onde moram (23,8%).

Notou-se que, dentre os respondentes que continuaram os estudos após a conclusão da graduação, 36,3% (29 pessoas) afirmam que a renda melhorou consideravelmente e 30% (24 pessoas) disseram que a renda melhorou, somando 66,3%.

Já para os que não realizaram nenhum curso, 45% deles, cerca de 36 pessoas, afirmaram que não sabem se a renda melhorou e 33,8% (27 pessoas) afirmaram que a renda melhorou mesmo não realizando nenhuma formação adicional.

Desenvolvimento de Competências pelos Egressos

Foi demandado que os egressos fizessem avaliação da contribuição do curso de administração para o desenvolvimento da formação profissional, para isso foram apresentadas assertivas relacionadas às competências designadas ao administrador, segundo as Diretrizes Básicas para o Curso de Administração estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4/2005 (BRASIL, 2005). Essa avaliação foi realizada por meio de uma escala de Likert de 5 pontos, dimensionando as respostas entre discordo totalmente e concordo totalmente. Os resultados do levantamento são apresentados na Tabela 3.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 3, foi possível identificar que a maior parte das competências requeridas a um administrador, segundo as Diretrizes Básicas estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 4/2005, foram atendidas conforme apontado pelos egressos do Curso de Administração da UFOP. O somatório das indicações concordo e concordo totalmente ficaram acima de 50% para todas as assertivas apresentadas. No entanto, algumas assertivas evidenciaram potenciais lacunas no processo de formação.

As assertivas que somaram mais de 70% das respostas concordo e concordo totalmente foram: Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional (82,6%); Ter vontade de continuar a aprender (81,9%); Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes (77,5%); Reconhecer, definir problemas e propor soluções (74,4%); Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras (73,8%); Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional (73,1%); Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional (70,6%).

A assertiva "Ter vontade de continuar a aprender" destaca-se por ter recebido maior percentual de respostas "concordo totalmente" de todo o conjunto de questões. Foram 52 pessoas (32,5%) indicando concordo e 79 pessoas (49,4%) indicando concordo totalmente.

Por outro lado, o estudo apontou assertivas cuja a percentagem de respostas "concordo" e "concordo totalmente" somadas não ultrapassam 50% o que sugere que as mesmas não foram bem desenvolvidas, segundo a avaliação dos egressos. As assertivas ora citadas são: desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais (55%); desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão

e administração (53,8%); comunicar-me com segurança em processos de negociação (53,1%); pensar estrategicamente na tomada de decisões (53%).

Tabela 3 - Competências segundo as Diretrizes Básicas para o Curso de Administração segundo Resolução CNE/CES nº 4/2005.

Competências segundo as Diretrizes Básicas conforme Resolução CNE/CES nº 4/2005	Discordo totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo totalmente	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa	9	5,6	12	7,5	32	20,0	70	43,8	37	23,1
Reconhecer, definir problemas e propor soluções	5	3,1	8	5,0	28	17,5	73	45,6	46	28,8
Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional	4	2,5	11	6,9	28	17,5	72	45,0	45	28,1
Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho	5	3,1	20	12,5	39	24,4	56	35,0	40	25,0
Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas	3	1,9	11	6,9	37	23,1	72	45,0	37	23,1
Ter vontade de continuar a aprender	4	2,5	4	2,5	21	13,1	52	32,5	79	49,4
Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional	5	3,1	5	3,1	18	11,3	70	43,8	62	38,8
Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes	2	1,3	9	5,6	25	15,6	69	43,1	55	34,4
Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras	3	1,9	11	6,9	28	17,5	67	41,9	51	31,9
Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional	4	2,5	11	6,9	32	20,0	69	43,1	44	27,5
Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	4	2,5	20	12,5	33	20,6	57	35,6	46	28,8

Comunicar-me com segurança em processos de negociação	8	5,0	23	14,4	44	27,5	56	35,0	29	18,1
Pensar estrategicamente na tomada de decisões	8	5,0	23	14,4	44	27,5	56	35,0	29	18,1
Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	4	2,5	10	6,3	42	26,3	67	41,9	37	23,1
Introduzir modificações nos processos de gestão	4	2,5	10	6,3	42	26,3	67	41,9	37	23,1
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	12	7,5	26	16,3	34	21,3	57	35,6	31	19,4
Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	6	3,8	12	7,5	37	23,1	76	47,5	29	18,1
Ter capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações	8	5,0	20	12,5	35	21,9	59	36,9	38	23,8
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	10	6,3	19	11,9	45	28,1	55	34,4	31	19,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar o Curso de Administração da UFOP a partir da avaliação dos alunos egressos. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de levantamento do tipo survey, com questionário online coletado via Google Forms. Os 160 egressos que participaram da pesquisa apontaram para diferentes questões que permitem uma autoavaliação da organização e gestão do curso.

O conjunto de respostas indica uma série de pontos fortes que podem ser associados ao curso de administração da UFOP, por exemplo: a avaliação dos egressos sobre as diretrizes básicas para o curso de administração ficou acima de 53%, quando somadas as respostas concordo e concordo totalmente; a continuidade dos estudos por 50% dos egressos; a avaliação positiva do curso por 41,9% dos egressos.

Essas indicações revelam que apesar de ser um curso recente (fundado em agosto de 2008 via expansão REUNI), em processo de transformação, bons resultados são coletados dessa trajetória. No entanto, as respostas também apontam para a necessidade de reflexão sobre alguns pontos chave. Um número

considerável de estudantes não soube avaliar a satisfação com o curso (34,5%) e outro grupo disse que o curso não atendeu às expectativas (23,75%). Outro dado que chamou a atenção é o elevado número de egressos que excederam o tempo de 4 anos (8 semestres) para a conclusão da graduação.

Quanto às competências menos contempladas pelo curso, é possível perceber a dificuldade com o ensino-aprendizagem no raciocínio lógico e quantitativo, cenário já constatado em outros estudos desenvolvidos pelo curso sobre o tema (ver MIRANDA; TOMAZ; PESSOA; VIEGAS; INÁCIO, 2021). Também é apresentada dificuldade em realizar consultoria em gestão e administração, comunicar com segurança em processo de negociação, ou pensar estrategicamente na tomada de decisões. Essas lacunas estão associadas a falta ou insuficiência de debate sobre os temas ao longo da formação. Apenas uma disciplina obrigatória é dedicada ao debate exclusivo da estratégia, a questão da negociação está atrelada a uma disciplina eletiva que nunca foi ofertada, a questão da consultoria é transversal em disciplinas-chave, mas, pelos resultados apresentados, precisa de revisão na concepção da abordagem no curso.

Os resultados do estudo também apontam que os egressos atuam em diferentes áreas do mercado, como comércio, área financeira e bancos, governo, serviços de consultoria empresarial, área acadêmica, indústria, ou terceiro setor. A multiplicidade nas áreas de atuação indica o expressivo desafio de mapear a vocação regional do curso. Além disso, embora a maior parte dos ex-alunos residam nas cidades de Mariana, Ouro Preto ou Belo Horizonte, alguns egressos estão espalhados entre cidades do Centro-Oeste e Sudeste, ampliando o campo de atuação e as potencialidades de trabalho. Diante desse desafio, ter um acompanhamento regular dos egressos, conforme demandado na Resolução CNE/CES nº 5/2021, pode favorecer o curso a reconhecer as nuances do mercado de trabalho que fazem parte da realidade dos egressos.

As novas diretrizes curriculares recomendam estimular atividades que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de aplicação, necessárias para o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso, incluindo ações de extensão e integração entre a instituição e o campo de atuação dos egressos. Além disso, também é preciso que o conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso apresente um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas (BRASIL, 2021).

Esse conjunto de demandas voltadas ao acompanhamento do egresso, ressalta, ainda mais, a importância estratégica de avaliações como a desenvolvida neste trabalho. No entanto, aponta também o desafio que as instituições de ensino terão para estruturar avaliações que atendam as especificidades locais, satisfatoriamente.

Apesar da relevância deste estudo, tem-se ciência dos limites do trabalho aqui apresentado. Uma limitação está relacionada à falta de frequência em pesquisas de levantamento com alunos egressos da instituição, conseqüentemente, a ausência de um instrumento de pesquisa que atenda as especificidades locais do levantamento. Outra limitação está relacionada ao contato com os egressos ter sido exclusivamente via e-mail, a partir da base de dados da instituição. Nesse sentido, o levantamento e acesso aos ex-alunos pode ter sido prejudicado, pois os emails podem estar desatualizados, ou mesmo, quando recebidos, podem ter ido para a caixa de spam. Assim, implementar uma rotina de pesquisa com egressos e criar

condições para atualização dos dados cadastrais são possibilidades que podem viabilizar novos levantamentos com maior adesão desse público.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se aperfeiçoar o instrumento de pesquisa, atendendo às especificidades das novas diretrizes curriculares (BRASIL, 2021), além de desenvolver novos estudos contemplando diferentes métodos de coleta e análise de dados, realizando estudos qualitativos, ou diferentes abordagens estatísticas na análise de dados, como análise de clusters, por exemplo.

Considerando que as mudanças na política de ingresso na universidade modificou o perfil dos alunos do curso e, conseqüentemente, o perfil do egresso, sugere-se também estudos que contemplem recorte temporal, visando entender as transformações ocorridas ao longo do tempo.

Entre 2018, período em que ocorreu a coleta de dados, e 2023 o cenário dos cursos de administração no Brasil foi impactado por diferentes fatores (ex.: pandemia da Covid-19; curricularização da extensão; mudanças nas diretrizes curriculares e exigências quanto a pesquisa e acompanhamento de egressos), é necessário investigar as conseqüências dessas transformações na gestão dos cursos.

Quanto aos atributos para a escolha da instituição, sugere-se instituir pesquisa regular com ingressantes, de modo estruturar uma política permanente de acompanhamento e avaliação do curso. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos sobre as especificidades do mercado de trabalho de atuação dos egressos, de modo a entender, dentre outras questões, as especificidades da renda dos egressos no pós- formação.

No que se refere ao tempo para formação, especificamente ao dado de 48,1% de egressos que excederam a duração ideal de 4 anos, se faz necessário um estudo em profundidade para delinear as especificidades desses casos. Considerando que para aproveitamento da estrutura do curso e do recurso público investido é necessário ter esse indicador, cada vez, o menor possível, sugere-se investigação aprofundada neste tema.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, C. C.; KLEIN, M. J. Desenvolvimento de competências: a percepção dos egressos do curso de Graduação em Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 4 de 13/07/2005. Brasília, 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=213451-rces004-05&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 5 de 14/10/2021. Brasília, 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212>

[931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192](https://doi.org/10.1590/931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192) >. Acesso em: 31 ago. 2022.

ESPARTEL, L. B. O Uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009.

GODOY, A.; SANTOS, N.; FORTE, D.; CARVALHO FILHO, A. GHOBRI, A.; MASMO, P. Competências Adquiridas durante os anos de Graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de Administração de Empresas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29., 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2005.

LOMBARDI, M. S.; NODARI, L. D. T. Competências adquiridas no Curso de Graduação em Administração de Empresas sob a ótica dos alunos formandos. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 7, n. 2, p. 117-130, 2008.

MAINARDES, E. W.; DESCHAMPS, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Fatores de atratividade de estudantes em cursos de graduação em Administração. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 14, n. 3, p. 727-750, 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do Planejamento Estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.

MIRANDA, J. H. R.; TOMAZ, F. S. C.; PESSOA, D. K. N.; VIEGAS, M. N.; INÁCIO, D. W. S. Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de matemática: a percepção dos discentes do curso de administração da Universidade Federal de Ouro Preto. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2021, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Anpad, 2021.

MORAES, J.; WISSMANN, A.; JEREMIAS JUNIOR, J.; ANDRADE, A. Uma análise da inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 5, p. 1-29, 2022.

REGASSON, C. A. L.; SILVA, V. R.; PILLA, R. B. O Perfil Migratório dos Egressos do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, como Fonte de Informação para a Avaliação Institucional e o Desenvolvimento Regional. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 48, p. 282-299, 2019.

SANT'ANA, R. G. S.; SARSUR, A. M.; NUNES, S. C.; CANÇADO, V. Competências na Formação em Administração: Um Estudo em Curso de Graduação de Universidade Pública Brasileira. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 2, p. 479-504, 2017.

SANTOS, L. L. D.; BUSSMANN, T. B.; GOMES, A. Q. Monitoramento dos Egressos formados pela Unipampa naturais das cidades Campi de 2017 a 2019. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 7, n. 1, p. 141-160, 2022.

SANTOS, C. A. N. L.; ISAYAMA, H. F. Formação e Atuação Profissional: Egressos do Curso de Lazer e Turismo – USP. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 9, n. 3, p. 337-369, 2020.

SILVA, M. D.; COLOMBELLI, G. L.; CORREIO, A. P.; LORENZI JUNIOR, D.; BARROS, R. S. A percepção de acadêmicos e egressos dos cursos de Administração de Cachoeira do Sul/RS em relação ao mercado de trabalho. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 206-222, 2018.

SIMON, L. W.; PEREIRA, J. R. S.; PACHECO, A. S. V.; OLIVO, A. M. Plano estratégico para a gestão do acompanhamento de egressos do ensino superior. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 23, n. 1, p. 510-528, 2022.